

ATA DA NONAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 10-10-2018.

---

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Idenir Cecchim, José Freitas, João Carlos Nedel, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, a Presidenta declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Alvoní Medina, Comandante Nádia, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, Fernanda Melchionna, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Rafão Oliveira, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Tarciso Flecha Negra. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei do Legislativo nº 111/18 (Processo nº 1250/18), de autoria de Guilherme Paradedá. Também, foi apregoado o Memorando nº 028/18, de Márcio Bins Ely, informando, nos termos do § 6º do artigo 227 do Regimento, sua participação, no dia dez de outubro do corrente, em reunião do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, em Brasília – DF. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell, André Carús, Marcelo Sgarbossa, Tarciso Flecha Negra, Fernanda Melchionna, Moisés Barboza e Cassiá Carpes. Na ocasião, foram apregoados Requerimentos de autoria de Cassio Trogildo, Líder da Bancada do PTB, solicitando Licença para Tratamento de Saúde para Dr. Goulart no dia oito e do dia dez ao dia vinte e três de outubro do corrente, tendo a Presidenta declarado empossado na vereança, do dia dez ao dia vinte e três de outubro do corrente, o suplente Rafão Oliveira, informando-lhe que integraria a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por Cassio Trogildo, comunicando o impedimento do suplente Luciano Marcantônio em assumir o exercício da vereança do dia oito ao dia vinte e três de outubro do corrente. Durante a Sessão, Fernanda Melchionna e Cassiá Carpes manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e oito minutos, por deliberação do Colégio de Líderes, a Presidenta declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell e Mônica Leal e secretariados por José Freitas. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Presidente Mônica Leal, colegas Vereadores e Vereadoras – agradeço ao Ver. Aldacir Oliboni, Líder do nosso partido –, queria insistir com os meus colegas Vereadores e Vereadoras sobre alguns temas da municipalidade. Ver. Moisés Barboza, Líder do Governo: recebi o retorno de um

Pedido de Informações que fiz à Prefeitura sobre a aplicação da Lei Anticorrupção. Está sendo feito um estudo, diz o Prefeito, da sua aplicação. Isso não está bem, porque já deveria ter sido solicitado a todas as empresas contratantes com a Prefeitura a aplicação e a exigência de um código de ética, ou seja, todos os elementos daquilo que se chama de *compliance*, ou seja, de conduta de uma empresa para ter contratualizações com a Prefeitura Municipal. Eu tenho um projeto aqui que eu espero que os Srs. Vereadores e as Sras. Vereadoras o aprovem neste semestre, porque adéqua a lei federal às realidades municipais.

O segundo elemento é a questão das podas em Porto Alegre. Continuamos, Ver. Moisés Barboza, com o problema de podas em algumas ruas. Na Av. Desembargador André da Rocha, à noite, não se enxerga nada, porque não se faz uma poda adequada para que as pessoas tenham segurança num dos lugares mais inseguros da cidade de Porto Alegre. A André da Rocha é uma rua curta, perigosíssima, e tem mais: começa a ter problemas com a fiação, muitas vezes cai a energia, e nós temos problemas gravíssimos com a questão dos fios de energia. Só citei esse exemplo, poderia citar outros tantos exemplos da cidade de Porto Alegre. Outra coisa, na 3ª Perimetral, na Rua Anita Garibaldi, há esgoto correndo a céu aberto pela Anita Garibaldi! Isso é algo intolerável.

Vamos falar do Centro Histórico de Porto Alegre. O Centro Histórico fede, não dá mais para passar pela Rua 24 Horas, Travessa Acilino de Carvalho, sem ter nojo, Paulinho Motorista. É uma vergonha! Não se faz mais varrição continuada, não se faz mais lavagem do Centro. Ver. André Carús, lembro a sua gestão no DMLU. Lembro, de manhã cedo, porque eu moro no Centro Histórico, que, circulando, via os caminhões com jato lavando algumas calçadas desde o Viaduto Borges de Medeiros. A Rua da Praia só tem buraco! Eu fiz 20 fotografias dos 20 maiores buracos da Rua da Praia, estão no sistema da Prefeitura, e não tem resposta. Não tem resposta! As pessoas caem, as pessoas se machucam. O Centro Histórico tem 35% de idosos, e as pessoas se detonam na rua. Não dá para caminhar no Centro. O cego não consegue caminhar. Isso é uma vergonha! Nós estamos virando chacota nacional. Chacota nacional! Vai ter o primeiro rali dos buracos da Capital no dia 11 de novembro, um sábado, a partir das 10h da manhã. O pessoal está chamando um encontro no Zumbi dos Palmares, a Associação Brasileira dos Usuários de Rodovias, Fernanda Melchionna. V. Exa. que estará em Brasília no ano que vem, nós vamos ao seu encontro e ao encontro dos Deputados, para que nós consigamos verbas federais, porque a gente aprova aqui verbas para o Governo, verbas para obras, financiamentos, aprovamos Refis, e a Prefeitura manipula dados, não atualiza, no *site* da Prefeitura, os dados da entrada de dinheiro. Passaram-se dez dias sem atualização do *site* sobre a entrada do dinheiro, para dizer que não tinha dinheiro em caixa para pagar os servidores. Castiga os servidores dessa forma cruel.

Eu fiz um relato de vários problemas da municipalidade e espero que a Liderança do Governo tenha anotado absolutamente tudo como está no sistema da Prefeitura. Isso não pode continuar!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB):** Sra. Presidente dos trabalhos, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; nós, acredito que pelo que foi tratado hoje pela manhã na reunião do Colégio de Líderes, deveremos avançar na Sessão desta tarde, até em razão dos prazos legais que existem, na votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias que foi apresentada pelo Poder Executivo a esta Casa. O que mais me intriga – e tenho certeza que também gera uma certa dúvida na sociedade porto-alegrense – é como um Governo que se diz quase proprietário da transparência dos atos do Poder Público local até agora não conseguiu explicar para o povo de Porto Alegre como que, mesmo diante de tantas medidas de austeridade adotadas, muitas delas aprovadas aqui por nós, Vereadores, o déficit do Município projetado de 2018 para cá era de R\$ 708 milhões e agora, conforme preconiza a LDO, está em R\$ 1,1 bilhão. Esta é a dúvida que nós gostaríamos muito que o Governo, a sua base de apoio no Legislativo, explicasse para os Vereadores e para a sociedade, porque foram reduzidas 22 secretarias; não foram nomeados, pois não houve um corte formal dos cargos de confiança, porque isso só pode ocorrer por lei, e não veio nenhum projeto de corte de CCs para cá – apenas não foram nomeados. De igual forma, esses CCs que deixaram de ser nomeados geraram uma economia. Houve aqui a aprovação do Refis, entre outras medidas, e o déficit cresceu em R\$ 400 milhões. O Governo deve essa explicação. E também respeitando prazos legais que existem, nós devemos receber agora, em alguns dias, a lei orçamentária para o ano que vem, elaborada pelo Governo. O Ver. Adeli contextualizou aqui muito bem: problemas que se acumulam, sem solução, no Centro Histórico, e vou agregar mais um ao que disse aqui o Ver. Adeli, que é a escuridão total nos terminais de ônibus do entorno da Praça XV, do Largo Glênio Peres, da Rua Uruguai, em que o cidadão fica à mercê da criminalidade pela ausência de iluminação, que é responsabilidade do Município tomar essas providências. Mas assim como também nos buracos, como nas podas, em outros serviços, há uma negligência nesse assunto.

Na Lei Orçamentária Anual que nós aprovamos aqui nesta Casa, nós apresentamos algumas emendas, e como não havia tido retorno por parte da Prefeitura em relação ao cumprimento daqueles recursos que foram aprovados aqui, nós, então, em maio deste ano, encaminhamos um pedido de informações, e a resposta veio quatro meses depois, em setembro. E aqui quero saudar o Ver. Moisés, que é o Líder do Governo na Câmara, que o Poder Executivo, inclusive, manifestou que irá cumprir com alguns recursos, principalmente aqueles destinados à questão da educação ambiental, mas negou um dos seus principais compromissos de campanha, que foi uma emenda e uma subemenda que nós apresentamos aqui, em conjunto com o Ver. Valter Nagelstein, garantindo um recurso para nomeação de 100 novos guardas municipais, considerando que existem 294 aprovados no último concurso. O Governo ainda não chamou, e também não responde quando vai chamar, aqui no pedido de informações que nós fizemos, apenas fez referência à prorrogação do concurso. E também o Governo tem

que responder para a cidade de Porto Alegre quais obrigações está de fato cumprindo com o programa SIM/RS\_– Sistema de Segurança Integrada com Municípios do Rio Grande do Sul. Acredito que nenhuma, porque uma das bases desse programa é a integração das ações da Guarda Municipal com a Polícia Civil e com a Brigada Militar. Mas o efetivo da Guarda segue muito abaixo, aliás, Ver. Marcelo, em alguns casos, exorbitando da sua competência legal, deixando de atuar junto aos próprios municipais; prova disso é a situação total de abandono das escolas públicas do Município, em que a Prefeitura anuncia, com orgulho, que um contrato de licitação para os porteiros das escolas é que vai garantir mais segurança. É verdade, sensação de segurança vai ser garantida, não promoção de segurança. As unidades de saúde, os prontos atendimentos também sem guardas. Então, Governo Marchezan, seja mais transparente com a população, não jogue mais só para a torcida o problema da crise financeira ou responsabilize a Câmara. Diga que a sua falta de gestão, a sua falta de competência administrativa é que está provocando o aumento desse déficit. E a população clama por melhores serviços, por mais segurança e por uma assistência que seja capaz de promover uma cidade com qualidade de vida. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT):** Boa tarde a todos e todas. Eu estava aqui discutindo com a Luciana se filmava ou não a minha fala, e eu pedi para não filmar. Eu sei que estou na TVCâmara, e falo em nome dos partidos de oposição, mas é um assunto tão grave, mas tão grave que eu acho que devo usar a tribuna aqui para fazer um diálogo com os Vereadores. Estão aqui o Paulinho, o Moisés, o Mauro, os Vereadores do PSOL – Fernanda, Robaina e Alex –, o Cassiá, o Tarciso, o Sabino, o Felipe Camozzato. Esses são todos os Vereadores que estão aqui.

Pode botar a imagem no painel. (Mostra a imagem.) Isso aqui não é *fake news*, gente, está no *site* da Rádio Guaíba. Uma jovem que estava com adesivo “Ele não”, quando desceu do ônibus... Eu ia falar sobre orçamento, sobre outras coisas, mas eu fiquei sabendo do assunto há dez minutos e não quis deixar passar. Então peguei do *site* da Guaíba, já que estamos num momento de muitos *fake news*. Essa jovem desceu do ônibus e três sujeitos a pegaram, a agrediram. Ela estava com adesivo identificando a sua posição política, e, depois de a agredirem, ela foi segurada por um deles que fez uma suástica na barriga dela. Isso foi na Rua Baronesa do Gravataí, aqui na Cidade Baixa. Não é um caso isolado. Estou aqui com o relato dos últimos dias, e tem 14 relatos: a morte do capoeirista, um professor ameaçado de morte, uma mulher agredida em Belo Horizonte, um carro jogado, em Curitiba, contra uma pessoa que usava uma camiseta com a imagem do ex-Presidente Lula, uma estudante da Federal do Paraná, um jornalista agredido, as fotos dos eleitores de um candidato com armas na urna, a irmã da Marielle agredida, enfim, já são 14 agressões no Brasil inteiro. Então, por isso que a

gente fala que uma coisa é a divergência política. Nós tivemos, na eleição de 2014, uma polarização muito forte, muito acirrada, mas isso a gente não via! Então, o contexto é outro, Ver. Tarciso, não se trata de pensamentos diferentes, e nem é o problema do candidato; o problema é que há gente, aqui, que se sente autorizada. Neste caso, pegaram a jovem que, por ter uma posição política, além de agredi-la, fizeram uma marca – pena que o Ver. Valter não está aqui, neste momento –, simbolizando o nazismo! Isso foi hoje, aqui no bairro Cidade Baixa! Então, fica aqui, em uma cidade com Porto Alegre, que se diz democrática, um apelo aos democratas para entenderem que estamos em uma eleição que autoriza as pessoas a fazerem isso. Por isso quis usar a tribuna, não quis nem gravar o que estou falando, embora esteja sendo transmitido pela TVCâmara, porque acho que esse é o apelo. Nós não podemos autorizar isso! Quando o candidato Bolsonaro levou uma facada, nós nos pronunciamos contrário a isso. Por mais que a gente divirja totalmente dele, nada justifica uma agressão como ele sofreu. Então, fica aqui o convite, quase que um diálogo intimista – se é que é possível fazer isso numa tribuna em uma Câmara Municipal, televisionado – um apelo, Presidente Mônica, para voltarmos a uma normalidade em que a gente possa discutir, como é o seu caso em que tantas vezes tivemos divergências, assim como com outros Vereadores, mas nunca autorizamos a agressão a ninguém, muito menos fisicamente, e com conteúdo político. Vejam, neste caso, há uma motivação política que gera agressão – 14 agressões e mortes no Brasil inteiro. Então, alguma coisa está acontecendo. Aqui todos nós somos chamados a tomar partido nesta história. Não estou falando em uma posição eleitoral, estou falando numa posição como cidadão e democrata. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Cassio Trogildo, na condição de Líder da bancada do PTB e nos termos do art. 218, § 6º do Regimento, solicita Licença para Tratamento de Saúde para o Ver. Dr. Goulart, no dia de 08 de outubro de 2018.

O Ver. Cassio Trogildo, na condição de Líder da bancada do PTB e nos termos do art. 218, § 6º do Regimento, solicita Licença para Tratamento de Saúde para o Ver. Dr. Goulart, no período de 10 a 23 de outubro de 2018. A Mesa declara empossado o Ver. Rafão Oliveira, nos termos regimentais, em função da impossibilidade de o Suplente Luciano Marcantônio assumir a Vereança, e integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD):** Boa tarde, Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; Vereadores e Vereadoras; todos que nos acompanham aqui. Ver. Marcelo Sgarbossa, eu ouvi atentamente o teu discurso, pelo qual eu te parabeno e te aplaudo, porque o teu discurso me fez voltar em Minas Gerais de 1960. Só hoje eu entendo por que meu pai, em uma cidade pequena de 2.500 habitantes –

existia a Arena, o MDB – não deixava a gente subir no caminhão, porque naquele tempo se resolvia tudo na faca. Era uma democracia, eu não sei o que era aquilo, porque eu era muito jovem ainda para entender bem o que era aquilo que acontecia. Aí viemos para democracia, quando todos nós pintamos o rosto, pedimos a democracia para que pudéssemos ser livres para ir e vir, fazer campanha, votar em quem quiséssemos para nossos líderes no Brasil. Infelizmente, está voltando, Ver. Sgarbossa. Hoje, pela manhã, eu vi a fachada do rapaz porque o outro era de outro partido. Eu me sinto temeroso, eu fui votar no domingo, sem adesivo nenhum no corpo, que é uma maneira de tu te expressares, botar um adesivo do teu partido, ou do teu candidato, essa é uma maneira de se expressar; sou gremista, eu sou colorado, e cada um tem o direito. Só que a nossa democracia está indo para um caminho que eu não gostaria, porque senão vamos ter que lutar mais cinco ou dez anos para voltar àquela democracia. A bandeira não importa, quem está atrás da bandeira é que vai dominar este País, vai buscar o melhor para este País. Isso é o que importa. Se é amarela, verde, azul, branca, para mim, não importa; o que importa é o Brasil que eu quero. Eu vi muito na televisão, durante três ou quatro meses, o Brasil que eu quero. Eu vi muita gente pedindo o Brasil que eu quero. Mas será que é esse Brasil mesmo? Porque a gente vê outra coisa depois dos votos. Eu acho que nós, seres humanos, gostamos um pouquinho dessa festa, essa é a verdade. Mas eu rogo a Deus que não continuemos nesse caminho, que é um caminho muito perverso, é um caminho horroroso. Eu atravessei a década de 1960 com meus familiares, meu irmão era presidente do sindicato da Estrada de Ferro Leopoldina, em Minas, ele teve que se esconder nas montanhas. Eu atravessei esse momento, é muito triste, é um momento horroroso, um País que chamamos de Brasil, mas que é um continente, e estamos no século XXI, não podemos aceitar mais isso. Acho que cada um tem o direito de votar em quem quer que seja, cada um tem o direito de falar, este é o Brasil que eu quero. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL):** Sra. Presidente, boa tarde a todos e todas, eu queria seguir um pouco no que falava o Ver. Marcelo Sgarbossa aqui na tribuna, sobre essa jovem agredida na noite de segunda-feira, e ouvi alguns comentários sobre barrar a violência de ambos os lados. Só que o que temos visto é uma escalada de violência sem precedentes na história recente do Brasil, por parte dos apoiadores do Bolsonaro. Um mestre de capoeira, Ver. Tarciso, foi assassinado na Bahia por um eleitor do Bolsonaro. E o que o Bolsonaro falou na TV é que era um excesso. Excesso? Doze fachadas num mestre de capoeira assassinado, porque disse, na Bahia, que votou no Haddad no 1º turno. Uma jovem, voltando para casa, que recebe uma suástica. Um jovem, no Paraná, espancado porque estava com um boné, Ver.<sup>a</sup> Mônica, do MST – linchado! A irmã de Marielle Franco – assassinada em

14 de março deste ano, e até hoje sem justiça – foi abraçada por bolsonaristas, não bastasse perder a irmã vítima das milícias. E todos nós nos manifestamos, à exceção do Bolsonaro, todos os presidenciáveis lamentaram o assassinato de Marielle. Nesta Câmara nós fizemos uma moção, aprovada por unanimidade, exigindo justiça, e o silêncio pairou. O candidato a Presidente disse que era melhor manter o silêncio, porque a frase dele seria polêmica. O que ele diz quando diz que vai manter o silêncio porque seria polêmico? Que é para seguir fazendo essas barbaridades. Ele alimenta o ódio, alimenta a intolerância, alimenta a escalada de violência, alimenta coisas como essa, em três dias, tenha tomado uma dimensão inadmissível, ainda faltam 18 dias para o 2º turno. E mais: com um governo autoritário, com riscos reais de um golpe – um autogolpe, como disse Mourão –, que escalada de violência teremos? Os LGBTs ouvem na rua – e eu sei de vários casos, não foi um, nem dois, dos apoiadores desse mesmo candidato – frases pejorativas. Militâncias de movimentos populares foram agredidas por estarem com bandeiras de candidatos posicionados com os movimentos sociais. Nós sabemos, na história, onde isso parou. Parou em assassinatos, parou em tortura, parou em agressão física, parou em perseguição de professores, em perseguição de sindicalistas. E nós vamos deixar que se repita em pleno 2018? Alguns, por oportunismo eleitoral, que viram que o candidato, de fato, foi um fenômeno no dia 7, mas a democracia está acima de qualquer interesse eleitoral, não podem tentar pegar uma carona num fenômeno que vai se converter num fenômeno contra os interesses do povo e contra a democracia. É preciso esclarecer para o povo, porque nem todos os que votam nele são a favor disto aqui. É óbvio que tem uma horda violenta que está junto com o Bolsonaro, mas é preciso esclarecer para os 40 milhões que esse projeto é o sistema político apodrecido com mais repressão, com mais violência, com mais intolerância. Portanto, não é hora de silêncio, não é hora de oportunismo, é hora de responsabilidade histórica. Nós temos bancadas aqui que enfrentaram a ditadura militar e vão silenciar diante deste momento? Partidos oriundos das resistências democráticas lá num tempo em que eu não vivi, mas que eu devo àqueles que viveram e lutaram por nós. Vamos silenciar? Vamos permitir que isso se consagre agora no 2º turno eleitoral? Não. Ele não.

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** Boa tarde, Presidente Mônica, colegas, todos que nos acompanham na tarde de hoje. Na realidade, eu subo a esta tribuna para saudar algumas iniciativas importantes noticiadas nesses últimos dias. Não é a primeira vez que, nesta Casa, nós saudamos o trabalho da equipe do Secretário da Saúde, do Secretário Erno, do Pablo, de todas as pessoas que trabalham na Saúde

diariamente lutando inclusive com a ajuda dos Vereadores desta Casa para que a gente tenha a situação da saúde enfrentada, não só a saúde, mas todos sabemos da crise que a gente passa no País, em áreas tão importantes para a dignidade humana. Então, quero saudar aqui o noticiado de que o Hospital Santa Ana abriu novos leitos de retaguarda, que vão contar, na realidade, com 205 leitos; nessa primeira fase foram 78. Então, quero saudar esse importante espaço para a saúde de Porto Alegre e quero saudar a equipe da Secretaria da Saúde e o Governo por terem se debruçado junto com a parceria da entidade mantenedora que é o Hospital Mãe de Deus. Então, muito obrigado ao pessoal da área da Saúde e do Governo por terem se dedicado a este trabalho.

Também temos um dado importante para dividir com as senhoras e com os senhores sobre a EPTC, sobre a Secretaria de Mobilidade que, na realidade, faz parte do guarda-chuva do nosso colega Luciano Marcantônio, mas também a todos os técnicos que fazem parte da EPTC, da nossa empresa pública, Ver. Tarciso, Ver. João Carlos Nedel. Importantíssimo esse dado. Em setembro deste ano, tivemos a redução histórica de mortes no trânsito, tivemos uma grande redução, tivemos mais vidas sendo protegidas por uma EPTC mais atenta à educação no trânsito, mais presente, mais atuante. Então não posso deixar de parabenizar, e não é parabenizar politicamente, é parabenizar os dados, a estatística, pois tivemos uma redução histórica, no mês de setembro, com várias vidas humanas sendo preservadas.

Também, por último, mas não menos importante, quero saudar a administração municipal por alguns empreendimentos que avançaram, e a gente acompanhou isso, na realidade, através dos jornais, nos últimos dias. Nós tivemos alguns empreendimentos que receberam o seu licenciamento, gerando trabalho, renda e desenvolvimento. Entre eles o Edifício Residencial Royal, o Edifício Cobalto, o Edifício da Saute MGus Empreendimentos Imobiliários, o Residencial Viña Del Mar, o Edifício da R. Correa Engenharia Ltda – são vários empreendimentos –, o Condomínio Residencial Morada da Fé, porque a Cidade precisa. Nós somos acusados, várias vezes, inclusive por colegas, de termos transformado esta Capital na terra do “nãopodestão”, então é importante saudar esse avanço, porque a Cidade precisa avançar, ela não pode ficar marcando passo, precisamos enfrentar temas importantes, precisamos avançar nas PPPs, nas parcerias público-privadas, e destravar a sociedade, provocando desenvolvimento.

Quero também saudar aqui pelo trabalho, mais uma vez, que está sendo desenvolvido, com muita dificuldade, por falta de recursos. Peço um pouco mais de calma, mas a gente tem visto o esforço da Secretaria que tem à frente um colega nosso, fazendo a operação tapa-buracos e que já está acontecendo. Pararam agora um pouquinho as chuvas, hoje a operação tapa-buracos está lá no Bairro Intercap. Então, quero agradecer, de público, esse esforço, e vamos, sim, aos poucos, reagir e tirar a Cidade da situação em que ela se encontra. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-la, Ver. Mônica Leal, comandando os trabalhos, Vice-Presidente desta Casa, Vereadoras, Vereadores. Não podia perder essa oportunidade, para não deixar só um lado da história, respeito muito a Ver.<sup>a</sup> Melchionna, mas eu nunca a vi falar dos mais de 50 assassinatos deste País nos governos de esquerda, que representam este País há muito tempo. Sobre o caos na saúde, Ver.<sup>a</sup> Melchionna, a senhora nunca falou que o PT cometeu esses erros. A senhora nunca falou que o PT deu um rombo na Petrobrás e quase quebrou este País. A senhora nunca falou que esse Governo quase quebrou o Governo do Estado e que a prova é que não vai nem mesmo para o 2º turno. O seu partido tem sido um puxadinho do PT, tem de assumir a responsabilidade. Se quiserem estar junto com o PT, têm de assumir, junto com o PT, o mal que fez à Nação brasileira. É muito fácil chegar aqui e dizer que o Bolsonaro mandou matar esse ou aquele. A sociedade brasileira está cansada dessa hipocrisia, deu resposta nas urnas democraticamente, queiram ou não queiram. V. Exa. sabe que eu não perdoou ninguém. No meu partido, muitos não se elegeram e outros foram presos. E não vou aliviar ninguém, mas a senhora não pode vir aqui dizer essas inverdades e crucificar alguém, quando, no País, acontecem mais de 50 mil assassinatos há muito tempo, Ver. Cassio Trogildo. É muito fácil vir aqui, nós estamos num País pegando fogo e V. Exa, que recém se elegeu justamente porque tem um eleitorado, não pode induzir a população a esse crime bárbaro, dizendo que alguém mandou matar alguém. Não é assim. Criminalidade acontece no País a todo o momento, e V. Exa. nunca veio aqui dizer que o PT é a causa de tudo isso, dividiu a sociedade. Vocês têm de assumir, e o seu partido tem grande legitimidade de assumir a sua responsabilidade. Mas não pega, não fica de puxadinho que vocês não vão crescer nunca, o PT já foi, já não engana mais. Aqui no Estado não chega no 2º turno. Aqui no Estado deu um rombo no Badesul, pois trouxe uma moça, a Lindamir, do Mato Grosso, para ajudar a dar um rombo no Badesul. Quase quebrou o Estado do Rio Grande do Sul, então vamos com calma. Vocês ainda falam em ditadura, V. Exa. sabe que nem existia quando estive nas Diretas, em 1984, lutando por uma democracia, mas aquela democracia, Ver. Nedel, que tenha direitos e deveres, não a democracia que eles acham que podem tudo, mentem e iludem. A sociedade está cansando, Ver. Carús, das mentiras. A sociedade se deu conta do mal que fez a esquerda brasileira nos últimos anos. Emprestou dinheiro para Cuba, Venezuela, enfim, vários países. Cuba não está pagando, Ver. Nedel, está três meses atrasado esse empréstimo do BNDES que o Brasil deu, e nós passando dificuldade com educação, com segurança, com saúde. Isso é uma vergonha e isso nós temos que dizer, partidos que assaltaram o Brasil. Fiquei pensando: tem outro Presidente preso na história do Brasil? Tenho dificuldade de encontrar. O Lula, antes de ser Presidente, era pobrezinho, agora está rico. Será que da noite para o dia ele enriqueceu? O seu filho esnobando, fazendo parceria aqui e acolá. Mas que esquerda é essa que se locupleta com o poder? Que assalta o povo brasileiro? Quase quebraram a Petrobrás! Ainda bem que a Petrobrás é muito forte. Vejam o plano de

governo do PT: vai ameaçar a imprensa, vai fazer coisas... Lá no programa do PT diz: “progressivo”. É o que não queremos aprovar aqui, o IPTU progressivo, porque isso afeta a população brasileira. Então vamos com calma. Todos os partidos têm problemas, se o seu não tem, já está com um problema sério de não saber a realidade do País. Essa é a minha análise. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL):** Ver.<sup>a</sup> Mônica, agradeço a deferência, e como o discurso aceita qualquer coisa, resolvi trazer ao Ver. Cassiá um mapa que falo dos 50 mil mortos, apresentando soluções concretas, um trabalho de anos que fiz na Comissão de Direitos Humanos, que, inclusive, a senhora compunha junto comigo, e discursos nossos que fomos oposição, quando o partido de vocês era da base do Governo, e tem vários criticando a política econômica do PT. Agora, usar estes artifícios para defender o indefensável, que é a candidatura do Bolsonaro, eu não aceito do Ver. Cassiá, que é um homem que lutou pelas Diretas. Eu respeito essa história dele e espero que ele mantenha coerência com sua própria história.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Presidente, eu só quero dizer que ela já teve os cinco minutos dela. O microfone de aparte é para outras coisas, não para fazer conjecturas de discurso; o radicalismo dessa esquerda é que chegou a este ponto. Portanto, vamos respeitar o pronunciamento de cada Vereador. Eu respeito o dela, ela respeita o meu, e cada um vai tirar as suas conclusões. Obrigado.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Feito o registro, Ver. Cassiá Carpes. Solicito às lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.) Conforme acordo de Líderes, estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h08min.)

\* \* \* \* \*